OS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM RELACIONADOS COM O AMBIENTE SOCIOFAMILIAR

AMANDA FORDIANI MARASSI

RESUMO: Este artigo tem como objetivo investigar como as dificuldades de aprendizagem em crianças podem ser influenciadas por um ambiente familiar instável. A pesquisa, fundamentada em revisão bibliográfica, discute o papel da família na formação emocional, social e cognitiva da criança, abordando autores como Lindgren, Winnicott, Smith e Vygotsky. Analisa-se como alterações na estrutura familiar contemporânea, negligência afetiva e estresse doméstico impactam o desenvolvimento e o desempenho escolar. O trabalho também examina a importância da escola como agente compensador dessas deficiências e identifica sinais comuns de dificuldades de aprendizagem, como perda de interesse, baixo desempenho e queda na autoestima. Conclui-se que tanto o ambiente doméstico quanto a atuação da escola são determinantes no sucesso educacional da criança, sendo essencial a atuação conjunta da família e da escola para o enfrentamento desses desafios.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem; Família; Dificuldades escolares; Desenvolvimento infantil; Relações socioafetivas.

1 INTRODUÇÃO

Durante uma palestra sobre a Teoria do Apego ministrada pela Professora Suely Costa foi apresentado o livro "Criança ferida, criança que fere" de Alexandra Caymmi Bosworth (2005). Isso nos motivou a escrever sobre a importância das relações afetivas familiares no comportamento das crianças e sua aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental.

Por consequência nos questionamos o porquê das crianças que tem uma base afetiva familiar instável, geralmente apresentam problemas de aprendizagem.

Supomos que quando em casa o aluno sofre negligência, autoritarismo, abusos e agressões emocionais, ou seja, inadequação familiar, ele transfere para a escola, de forma inconsciente, os problemas familiares que são geralmente refletidos na aprendizagem podendo gerar o fracasso escolar.

Observações assistemáticas e leituras sobre o tema mostram que as crianças apresentam determinadas dificuldades de aprendizagem, tem sua causa nos motivos acima citados, portanto a relação do aluno com o ambiente sociofamiliar interfere diretamente no seu rendimento ou fracasso escolar.

Esta pesquisa é relevante, pois contribuirá para que professores e demais membros da comunidade encontrem formas de trabalho que auxiliem as crianças com problemas no lar e consequentemente de aprendizagem.

Para o desenvolvimento da pesquisa serão aproveitadas as ideias de Lindgren (1971), Drouet (1990), Petrini (2004), entre outros que serão pesquisados e que abordam os diferentes tipos de dificuldades de aprendizagem dando maior enfoque ao ambiente sociofamiliar.

Lindgren (1971) mostra a função que a família exerce na formação do sujeito quando diz que a criança apreende nos anos iniciais os sentimentos que seus pais têm em relação a ela e a vida em geral. Com isso, o autor mostra como os pais influenciam na vida de seus filhos podendo levá-los ao êxito ou fracasso escolar.

A metodologia utilizada neste trabalho será a pesquisa bibliográfica com consultas a diversos autores. Segundo Severino (2007) pesquisa bibliográfica é a atividade de localização e consulta de fontes diversas de informações escritas, para coletar dados gerais ou específicos a respeito de um tema.

O objetivo desta pesquisa é evidenciar as dificuldades de aprendizagem influenciadas por um relacionamento familiar instável apresentadas pelo aluno.

2. DESENVOLVIMENTO

I – A FAMÍLIA NA SOCIEDADE ATUAL

Há algumas décadas, o modelo familiar tradicional, composto por pai, mãe e filhos, era predominante. Contudo, esse formato tornou-se menos comum com o tempo. Segundo Hülsendeger (2006), hoje existem

"famílias dentro de famílias", resultado de separações e novos casamentos, que muitas vezes geram insegurança e sensação de abandono, pois a figura dos pais "cuidadores" dá lugar a "gerenciadores" de filhos que nem sempre são seus.

Historicamente, o homem era o provedor e a mulher cuidava da casa, mas, com a modernização, as mulheres passaram a trabalhar fora e os papéis dentro da família se diversificaram. Como consequência, muitas crianças ficam aos cuidados de parentes, empregados ou meios eletrônicos, enquanto os pais estão ausentes. Essa ausência, segundo Hülsendeger (2006, p.1), provoca culpa nos pais, o que "faz, muitas vezes, um pai ou uma mãe ignorarem o que se passa com eles", reforçando comportamentos inadequados e prejudicando o desenvolvimento infantil.

Petrini (2004, p.1) explica que a família passa por uma transição: "são abandonados os modelos tradicionais [...] para darem lugar a novos padrões de comportamento", o que exige consolidação de uma lógica mais comunitária. Ele ressalta também a importância da família como espaço de humanização e cita Lévi-Strauss ao definir a família como "a união mais ou menos durável [...] presente em todo e qualquer tipo de sociedade".

As funções de pai e mãe deixaram de ser fixas, transformando-se conforme o contexto histórico e cultural. Apesar das mudanças, a convivência familiar continua promovendo relações marcadas por tolerância, colaboração e solidariedade.

A família, como destaca Petrini (2004, p.4), "oferece oportunidades para o enfrentamento [...] particularmente quando as instituições públicas e privadas são parciais ou totalmente inacessíveis". Portanto, a família atual, embora diversa em seus arranjos, continua essencial como rede de apoio e formação do sujeito, devendo ser fortalecida por políticas sociais.

II - O PAPEL DA FAMÍLIA NA FORMAÇÃO DO SUJEITO

A família é essencial para a formação intelectual, cultural e afetiva do indivíduo, influenciando costumes, tradições e a identidade cultural da sociedade. Lopes (2008) ressalta que a família é responsável por proteger, alimentar e preparar seus descendentes para a vida:

"A instituição família é, a priori, responsável por salvaguardar sua cria [...] possibilitar que o então, indefeso ser se desenvolva [...]" (LOPES, 2008, p. 2).

Além disso, a família forma o sentido de afeto nas crianças, o que favorece o respeito ao próximo e a socialização. Quando essa formação é falha, traumas podem emergir, comprometendo o convívio social:

"É na família que o sujeito se humaniza." (LOPES, 2008, p. 2).

Guimarães (1998) reforça essa perspectiva ao destacar que é papel da família introduzir o indivíduo às regras e valores da convivência social, sendo a principal referência de socialização para muitos.

Lindgren (1971) afirma que, desde a infância, a criança internaliza os valores familiares, que moldam suas atitudes ao longo da vida. Complementando, Winnicott (1999) destaca que o desenvolvimento psicológico e biológico da criança ocorre em integração com sua personalidade, favorecendo a construção de relações interpessoais.

Winnicott (2005) enfatiza a importância de uma família estável como referência inconsciente para a criança. Ele observa que nenhuma outra instituição substitui com a mesma eficácia a função da família no desenvolvimento emocional e físico. O autor afirma:

"O lar e a família são só modelos que inspiram todo tipo de instituição de assistência social que tenha alguma chance de funcionar bem." (WINNICOTT, 2005).

III – O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E EMOCIONAL DA CRIANÇA

Smith e Strick (2001) afirmam que o desenvolvimento social e emocional é essencial para o sucesso e o bem-estar, sendo a família a principal influência nesse processo. As percepções que a criança desenvolve sobre si mesma e sobre os outros são moldadas antes mesmo da vida escolar, e continuam sendo influenciadas pelas atitudes e expectativas familiares ao longo do crescimento.

É fundamental que os pais compreendam seu papel no desenvolvimento das habili-

dades de vida e aprendizagem dos filhos, especialmente nos casos de dificuldades de processamento de informações. Tais dificuldades impactam não apenas o desempenho escolar, mas também a convivência familiar e comunitária.
Segundo as autoras:
"(...) Tais problemas deveriam ser chamados, na verdade, de 'deficiências na vida', em vista da abrangência de seu efeito [...]" (SMITH e STRICK, 2001, p.193).
Apesar disso, muitas crianças com dificuldades acabam sendo rotuladas como preguiçosas ou desobedientes, o que prejudica sua autoestima e aumenta a ansiedade. Mesmo quando há intenção de ajudar, muitos pais não sabem como agir. Ao superproteger essas crianças, podem dificultar ainda mais seu amadurecimento, pois:
"[...] essas boas intenções podem complicar a situação, uma vez que as crianças superprotegidas tendem a permanecer imaturas e não desenvolvem a confiança e sua capacidade de sobreviver independentemente." (SMITH e STRICK, 2001).
IV – COMO SE DÁ A APRENDIZAGEM E O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO PARA A CRIANÇA

A aprendizagem é um processo ininterrupto que acontece por toda a vida do sujeito, desde a infância até a velhice.
De acordo com Mota e Pereira (2010), o desenvolvimento do sujeito será resultado de seu potencial genético e das capacidades aprendidas durante as várias fases da vida. "A aprendizagem está diretamente relacionada com o desenvolvimento cognitivo." (2010, p.3)
A aprendizagem faz com que o sujeito compreenda melhor as coisas ao seu redor, seus companheiros, a natureza e a si mesmo, permitindo que ele se ajuste ao ambiente físico e social.
Segundo as autoras, a instrução de Jerome Bruner, traz contribuições principalmente para a aprendizagem desenvolvida na escola:

A teoria de Bruner apresenta muitos pontos semelhantes às teorias de Gestalt e de Piaget. Bruner considera a existência de estágios durante o desenvolvimento cognitivo e propõe explicações similares às de Piaget, quanto ao processo de aprendizagem. Atribui importância ao modo como o material a ser aprendido é disposto, assim como Gestalt, valorizando o conceito de estrutura e arranjos de ideias. (MOTA E PEREIRA, 2010, p.3).

Sendo assim, as experiências e vivências que o aluno traz consigo favorecem novas aprendizagens. Bruner (1991) chama a atenção para o fato de que as matérias ou disciplinas tais como estão organizadas nos currículos, constituem-se muitas vezes divisões artificiais do saber.
Segundo Drouet (1990), a aprendizagem faz parte de um processo social de comunicação chamado educação.

A aprendizagem é gradual, isto é, vamos aprendendo pouco a pouco, durante toda a nossa vida. Portanto, ela é um processo constante, contínuo. Cada indivíduo tem seu ritmo próprio de aprendizagem (ritmo biológico) que, aliado ao seu esquema próprio de ação irá constituir sua individualidade. (DROUET, 1990, p.8).

Essas diferenças individuais podem levar alguns indivíduos a demorarem mais na aprendizagem, enquanto outros podem ser mais rápidos. "A aprendizagem é, portanto, um processo pessoal, individual, isto é, tem fundo genético e depende de vários fatores.". (1990)
4.1 – Condições necessárias para a aprendizagem
Ainda segundo Drouet (1990), existem pelo menos sete fatores fundamentais para que a aprendizagem aconteça:
1- Saúde física e mental: para que a criança consiga aprender ela deve apresentar um bom quadro clínico, ou seja, gozar de boa saúde. Todas as perturbações que surgirem tanto na área física como na sensorial e também na área nervosa, são problemas que poderão se transformar em dificuldades de aprendizagem.
2 – Motivação: querer aprender garante à criança um maior sucesso na aquisição de conhecimentos habilidades ou técnicas. O

interesse é o que proporciona a aprendizagem.
3 - Prévio domínio: ter alguns conhecimentos, habilidades e experiências anteriores são os chamados pré-requisitos para aprendizagem. Um bom exemplo é o currículo oculto que é a soma de conhecimentos, experiências e habilidades que já vivenciaram em casa, e que dá uma grande vantagem em relação aos outros colegas que não o possuem.
4 – Maturação: é o processo de diferenciações estruturais e funcionais do organismo, que levam a padrões específicos de comportamento. Ela se dá por etapas sempre na mesma sequência embora em épocas diferentes para cada indivíduo. A maturação cria condições para que a aprendizagem ocorra.

5 – Inteligência: a criança deve ter a capacidade de assimilar e compreender as informações que recebe e de estabelecer relações entre as várias informações e criar e inventar coisas novas com base nas que já conhece.
6 - Concentração ou atenção: a habilidade de fixar-se em um assunto é um fator intelectual que interfere na aprendizagem. Quanto maior a capacidade de o indivíduo concentrar-se na matéria de conhecimento maior será sua facilidade para aprender.
7 – Memória: a criança aprende por experiências concretas que passa pelo seu sistema sensorial, para isso ela usará os seus conhecimentos anteriores já memorizados. A memória é um fator importante no processo de ensino-aprendizagem. Ela não funciona isoladamente, e é um dos fatores da inteligência que evolui com o desenvolvimento das funções intelectuais.
Nesse conjunto de elementos, Bruner colocou o nome de prontidão para aprendizagem.
V – O REFLEXO DA ESCOLA NA APRENDIZAGEM DO SUJEITO

Smith e Strick (2001) afirmam que no ambiente escolar as crianças, para obterem um progresso intelectual, devem estar prontas e serem capazes de aprender, mas também devem ter oportunidades adaptadas de aprendizagem. Se o sistema educacional vigente não está adaptado, os alunos talvez nunca possam desenvolver toda a sua faixa plena de capacidades, tornando-se efetivamente “deficientes”, embora não exista nada de fisicamente errado com eles. Infelizmente, muitos alunos devem dar o melhor de si sob condições menos que ótimas nas escolas do nosso país.
Diante da realidade das escolas públicas, encontramos outros fatores que podem contribuir com o fracasso escolar como: salas superlotadas, professores sobrecarregados e com problemas na formação inicial e/ou continuada podem comprometer o processo de aprendizagem do aluno.
Muitos alunos são vítimas da incapacidade de suas escolas para ajustarem-se as diferenças individuais e culturais. Quando crianças que não se ajustam ao molde não avançam, as autoridades da escola ocasionalmente consideram “mais fácil culpar” alunos e pais, ao invés de examinarem suas próprias omissões.
Para crianças com dificuldades de aprendizagem, a rigidez na sala de aula é fatal. Para progredirem, essas crianças devem ser encorajadas a trabalhar ao seu próprio modo.
Se forem colocados com professor inflexível sobre tarefas e testes, ou que usa materiais e métodos inapropriados às suas necessidades, eles serão reprovados. Se forem regularmente envergonhados ou penalizados por seus fracassos (...), os estudantes provavelmente não permanecerão motivados por muito tempo. (SMITH e STRICK, 2001, p.34).

A perda do interesse pela educação e a falta de autoconfiança podem continuar influenciando essas crianças mesmo quando mudam para formas de trabalho mais favoráveis. Dessa forma, o ambiente escolar inapropriado pode levar até mesmo as mais leves carências intelectuais a se tornarem grandes problemas.
Os pais de alunos com dificuldades de aprendizagem observam que seus filhos parecem ser mais “deficientes” em algumas classes do que em outras. Embora isso possa ser um reflexo do tipo de problema de aprendizagem, também é verdade que as deficiências tendem a apresentar uma melhora, ou mesmo desaparecer, em salas de aulas nas

quais professores criativos e flexíveis fazem um esforço para combinar as tarefas com os níveis e estilos de aprendizagem de seus alunos.
É importante que os pais percebam que a intervenção para crianças com dificuldades de aprendizagem, frequentemente, exige menos uma "correção" da criança que a melhora no ambiente no qual ela está sendo educada.
A classe certa, o currículo certo e o professor certo são necessários para essas crianças, e sua escolha, faz a diferença entre o fracasso frustrado e o sucesso sólido.
Os pais que compreendem plenamente os recursos e as fraquezas do filho nos termos da aprendizagem estão em melhor posição para avaliar as opções educacionais disponíveis de ano para ano e para decidir quais são as reais classes com "oportunidades".
VI - SINAIS DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Dado que as dificuldades de aprendizagem definem-se como problemas que intervêm na capacidade de habilidades escolares, elas só podem ser formalmente identificadas até que a criança comece ter problemas na escola.
Para identificar as dificuldades de aprendizagem são necessárias horas de observação, entrevistas e avaliação individualizada. Essa identificação consome tempo, é intensiva, ou seja, é um processo dispendioso. Portanto, quando um aluno não acompanha o resto da turma, as escolas geralmente usam a abordagem de "esperar par ver" usando de "auxílio extra" antes de decidir avaliar esse aluno.
Isso significa que as crianças com dificuldades de aprendizagem geralmente precisam enfrentar suas dificuldades antes de ser feita uma avaliação para descobrir o melhor jeito de ajudá-las. Quanto mais tempo uma dificuldade de aprendizagem permanece sem reconhecimento, mais provável é que os problemas do aluno comecem aumentar. A frustração por causa de seu desempenho destrói a motivação e autoconfiança, além de reduzir as expectativas e o entusiasmo por aprender. Por esse motivo é necessário que os pais procurem e se preocupem com o progresso dos filhos na escola e interfiram de forma imediata requisitando uma avaliação para diagnosticar o nível de dificuldade.
6.1 – Perda do interesse pela aprendizagem
Smith e Strick (2001) falam que a maioria das crianças pequenas, inclusive as com problemas de aprendizagem, adoram aprender, explorar. Não existe nada mais desestimulante que observar o desmoronamento do entusiasmo por aprender, o que geralmente acontece depois que a criança com problemas de aprendizagem ingressa na escola, e esse processo pode ocorrer quase da noite para o dia.
As crianças gradativamente se desencantam com matérias que antes a interessavam. É comum alunos com dificuldades de aprendizagem desenvolverem rejeição por matérias que necessitam pesquisa e escrita, pois a maior parte desses alunos têm deficiências para processar informações.
Se as dificuldades de aprendizagem das crianças não são identificadas e um apoio apropriado oferecido, o desinteresse pela aprendizagem é eminente. Essas crianças desenvolvem estratégias para se pouparem da frustração da realização de tarefas, para eles, difíceis ou impossíveis. Por esse motivo algumas crianças reclamam de cansaço, dores estomacais, ou outros incômodos e pedem para abandonar os deveres ou ficar em casa, mas comumente não estão fingindo tudo isso, pois os desconfortos relacionados ao estresse podem ser muito reais.
Existem outras causas além das dificuldades de aprendizagem para a perda do interesse por aprender.
Problemas familiares, preocupações com a saúde e um professor ineficiente, ou um fraco ajuste entre o estudante e o currículo podem afetar o entusiasmo pela educação. E, naturalmente, na época da puberdade toda população escolar tem dificuldade para concentrar-se na aprendizagem, como qualquer professor de ensino fundamental sabe. (SMITH e STRICK, 2001, p.69).

Contudo, segundo as autoras, uma perda inesperada do interesse por aprender, seja súbita ou gradual, é um sinal de que alguma intervenção é necessária. Uma atitude como a de "esperar para ver" pode ter se-

rias conseqüências, uma vez que um aluno tenha deixado de sentir prazer e começado a evitar a escola, pode ser difícil restaurar a motivação.
Quando um aluno perde o interesse pela aprendizagem ele faz queixas gerais da escola, que parecem nada ter a ver com a aprendizagem. Quando as crianças dizem repetidamente que detestam a escola é melhor os pais fazerem uma verificação com os professores para saber como as coisas andam. Outro sinal do desinteresse pela escola são as queixas de tédio, onde a criança tem problemas para entender as tarefas escolares e queixam-se de que o trabalho é entediante. Por último, outro indicativo, é a perda do orgulho pelo trabalho escolar, pois o aluno se envergonha de seus trabalhos escritos.
6.2 – Baixo desempenho inesperado
A característica definitiva de um tipo de dificuldade de aprendizagem é o baixo desempenho inesperado, onde o estudante simplesmente não esta mais indo tão bem na escola quanto o esperado em relação a sua inteligência, sua saúde e suas oportunidades. A maioria dos alunos que apresenta problemas para atingir seu pleno potencial de trabalho escolar não tem dificuldade de aprendizagem, porém, eles podem necessitar de alguma forma de ajuda para melhorarem.
A preocupação dos pais é imprescindível, pois quanto mais tempo essas crianças lutam sem o auxilio apropriado, mais fracas são suas chances de alcançarem seus colegas.

6.3 – Comportamentos ou problemas emocionais persistentes
Crianças com dificuldade de aprendizagem podem ter uma diversidade de problemas comportamentais, como afirmam Smith e Strick:

As crianças com transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade, frequentemente, são inquietas e irritáveis mesmo quando bebês, e a convivência com elas é notoriamente difícil, quando são pré-escolares. Os problemas que as crianças com deficiência da percepção visual e de processamento da linguagem tem para entender e recordar informações também podem criar uma impressão de que essas crianças são rudes ou desobedientes. (SMITH e STRICK, 2001, p.72)

Quando essas crianças iniciam a escolarização os problemas de comportamento se multiplicam, a frustração e a ansiedade com o trabalho escolar, combinada com a falta de sucesso nos relacionamentos sociais têm um impacto poderoso sobre o estado emocional do estudando. A reação da criança a esse estresse depende do temperamento da criança. O tumulto emocional nem sempre é claro na escola, mas geralmente é aparente em casa.
6.4 – Declínio na confiança e na auto-estima
A perda da confiança e da auto-estima é o efeito colateral mais comum da dificuldade de aprendizagem, pois as crianças atribuem os problemas associados a tais deficiências. Segundo as autoras:

Elas presumem que são estúpidas, por que não se saem bem na escola, e que não podem ser apreciadas, por que não tem uma multidão de amigos. Pode ser terrivelmente doloroso ouvir o modo inclemente como essas crianças vêem as si mesmas. Uma mãe recorda a conclusão de seu filho na primeira série: 'mamãe, até os garotos estúpidos da aula conseguem fazer isso, então, eu devo ser mais estúpido ainda, se isso é possível'. (SMITH e STRICK, 2001, p.75).

Mesmo depois que o problema de aprendizagem for identificado, a criança pode continuar se diminuído por precisar de ajuda adicional ou por ser "diferente".
É importante falar que a atitude dos pais tem impacto profundo sobre à auto-estima das crianças, esses pais devem manter uma atitude positiva e incentivadora, transmitindo aos seus filhos a idéia de que podem conseguir.
VII – O REFLEXO DA FAMÍLIA NA APRENDIZAGEM DO SUJEITO

Vygotsky (1991) acredita que a aprendizagem é o resultado da interação dinâmica da criança com o meio social (aprendizagem sócio-histórica ou sócio-cultural), sendo assim

a criança aprende com a interação ou com o que presencia, sempre seguindo modelos. Smith e Strick (2001) falam que é necessário compreender o ambiente doméstico e escolar da criança, pois eles afetam seu desenvolvimento intelectual e seu potencial para aprendizagem.

O ambiente doméstico possui um papel importante para definir se qualquer criança aprende bem ou mal. As crianças que ganham um incentivo carinhoso durante toda a vida tendem a ter atitudes positivas, tanto sobre a aprendizagem quanto sobre si mesmas. Seu instinto de "eu posso fazer isso" as auxilia a enfrentarem desafios e superarem obstáculos, elas buscam e encontram modos de contornar suas deficiências mesmo quando graves.

Ao contrário dessas, as crianças que foram privadas de um ambiente estimulante e carinhoso nos anos iniciais de suas vidas enfrentam obstáculos desanimadores mesmo quando não apresentam deficiências. Elas, em geral, adquirem mais lentamente as habilidades cognitivas básicas, tem fracas habilidades sociais e costumam comunicar-se mal. Não usam suas capacidades intelectuais em seu beneficio e mostram pouca ou nenhuma curiosidade/interesse por aprender, além de não possuir autoconfiança.

As crianças em desvantagem social e educacional consideram mais difícil unir recursos para superar suas deficiências cognitivas. Esses alunos costumam usar áreas em que são mais fortes para compensar suas áreas de fraqueza, porém os que não tiveram níveis adequados de estimulo e apoio em casa tem bem menos área de recurso as quais recorrer, além disso, esses estudantes são menos persistentes que outras crianças quando encontram problemas. Observa-se que eles antecipam o fracasso desistindo antes de começar a buscar soluções.

Existem diversos aspectos do ambiente doméstico que pode prejudicar a capacidade de uma criança para aprender. A nutrição alimentar ou sono insuficiente alteram o desenvolvimento cognitivo fazendo com que a criança perca a capacidade de se concentrar e absorver informações. Ocorre o mesmo com as crianças que estão frequentemente enfermas devido à fraca higiene ou a cuidados médicos abaixo do aceitável. Crianças criadas por pais que falam mal o idioma e aquelas que assistem muita televisão tendem a ter atraso no desenvolvimento da língua, e isso afeta a capacidade de expressar e compreender os professores e coloca-as em problemas de leitura e escrita.

O aluno cuja família não consegue oferecer os materiais escolares, um horário previsível para realização das atividades em casa e um local relativamente tranqüilo para um estudo, precisa estar excepcionalmente motivado para aprender, ocorre o mesmo com as crianças que vivem com pouco ou nenhum encorajamento e baixas expectativas. Esses fatores podem reduzir de modo significativo às chances de uma criança superar sua dificuldade de aprendizagem.

Outro fator que também compromete a capacidade das crianças para aprender é o estresse emocional. A ansiedade em relação a dinheiro ou mudança de residência, a desavença familiar ou doença pode não apenas ser prejudicial em si mesma, mas com o tempo pode destruir a disposição de uma criança para confiar, assumir riscos e ser receptiva a situações novas que são importantes para o sucesso escolar. Percebe-se que crianças não estão disponíveis para aprendizagem porque suas vidas são dominadas pelo medo. Perigo em suas casas ou na vizinhança faz com que precisem doar grande parte de sua energia mental para questão da proteção pessoal. Se a escola também não for segura todo o grupo escolar pode ser prejudicado.

Ainda de acordo com as autoras, apesar dos problemas poderem afligir qualquer criança, aquelas criadas na pobreza encontram mais riscos para sua aprendizagem.

.

3. CONCLUSÃO / CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde a sistematização do ensino, a família tem o poder de direcionar o futuro da criança em relação ao seu aprendizado. Com o passar do tempo e com a sucessão de mudanças no padrão econômico e social de cada país, houve uma série de mudanças na sociedade e consequentemente no modelo familiar, que acabou interferindo no comportamento da criança e dependendo

da forma como for conduzido pode se tornar um problema permanente. O objetivo da pesquisa era evidenciar os problemas de aprendizagem demonstrando a importância da família nesse processo.

Durante a pesquisa diversos autores afirmam que não existem dúvidas de que o desenvolvimento social e emocional é importante para o sucesso e o bem estar do indivíduo, afirmaram também que é necessário que os pais compreendam o papel crucial que exercem para que as crianças desenvolvam habilidades para a vida e para aprendizagem. É importante que os pais de crianças com problemas de aprendizagem compreendam que os problemas de processamento de informações afetam o crescimento social e emocional. Comumente as dificuldades de aprendizagem têm grande impacto sobre a vida em casa e na comunidade, da mesma forma que sobre o desempenho na escola.

Dentro do ambiente familiar, existem diversos aspectos que podem prejudicar a capacidade de uma criança para aprender. A nutrição alimentar ou sono insuficiente alteram o desenvolvimento cognitivo fazendo com que a criança perca a capacidade de se concentrar e absorver informações. Ocorre o mesmo com as crianças que estão frequentemente enfermas devido à fraca higiene ou a cuidados médicos abaixo do aceitável.

Os pais de alunos com dificuldades de aprendizagem observam que seus filhos parecem ser mais "deficientes" em algumas salas de aula do que em outras. Embora isso possa ser um reflexo do tipo de problema de aprendizagem, também é verdade que as deficiências tendem a apresentar uma melhora, ou mesmo desaparecer, em salas de aulas nas quais professores criativos e flexíveis fazem um esforço para combinar as tarefas com os níveis e estilos de aprendizagem de seus alunos.

Para identificar as dificuldades de aprendizagem são necessárias horas de observação, entrevistas e avaliação individualizada. Essa identificação consome tempo, é intensiva, ou seja, é um processo dispendioso. Portanto, quando um aluno não acompanha o resto da turma, as escolas geralmente usam a abordagem de "esperar par ver" usando de "auxílio extra" antes de decidir avaliar esse aluno.

REFERÊNCIAS

BRUNER, J. O Processo da educação Geral. 2ª ed. São Paulo: Nacional, 1991.

BOSWORTH, Alexandra C. Criança ferida, criança que fere. 1ª ed. São Paulo: Editora Brasileira, 2005.

DROUET, Ruth C. R. Distúrbios da aprendizagem. 1ªed. São Paulo: Ática, 1990.

GUIMARÃES, Rosamélia Ferreira. Os recasados nas famílias reconstituídas. São Paulo: PUC, 1998.

HÜLSENDEGER, Margarete J. V. C. A importância da família no processo de educar, disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/067/67hulsendeger.htm> (acesso em 24/02/2024).

LINDGREN, Henry Clay. Psicologia na sala de aula. 1ªed. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos, 1971.

LOPES, Daniel. Família – construção do indivíduo, disponível em: <http://notaposnoticia.wordpress.com/2008/02/12/familia-construcao-do-individuo/> (acesso em 02/03/2024).

MOTA, Maria S. G. e PEREIRA, Francisca E.L. Processo de construção do conhecimento e desenvolvimento mental do indivíduo, disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/tcc_desenvolvimento.pdf> (acesso em 20/04/2024).

PETRINI, João Carlos. A família fora de foco, disponível em: <http://74.125.47.132/search?q=cache:fRzJG4InqNgJ:www.dominiofeminino.com.br/casa/artigos/antropologia_familia.htm+importancia+da+familia&hl=pt-BR&gl=br&strip=1> (acesso em 26/02/2024).

SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SMITH, Corine e STRICK, Lisa. Dificuldades de aprendizagem de A a Z: Um guia completo

para pais e educadores. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

VYGOTSKY, L. S. A. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 13ªed. São Paulo: Martins Fontes. 1991.

WINNICOTT, Donald Woods. A família e o desenvolvimento individual. 5ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

WINNICOTT, Donald Woods. Tudo começa em casa. 2ªed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.